

AS AULAS SÍNCRONAS DE ESTÁGIO CURRICULAR NOS CURSOS DE LICENCIATURA EaD E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

SYNCHRONOUS INTERNSHIP CLASSES ON TEACHER GRADUATION PROGRAMS IN DISTANCE EDUCATION AND THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES

Barbara Cristina de Melo - Uninter

Deisily de Quadros – Uninter

Kellin Cristina Melchior Inocencio – Uninter

< barbara.m@uninter.com>, deisily.q@uninter.com, < kellin.i@uninter.com>

Resumo. Este estudo aborda a importância da atividade de estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, de modo a promover a relação entre teoria e prática e a vivência do campo de atuação na escola. Discutiremos sobre a aulas síncronas, momentos de orientação de estágio e reflexão sobre a prática na escola, e a relevância do uso de metodologias ativas para promover a participação e engajamento dos estudantes de EaD. Com as reflexões estabelecidas neste artigo demonstramos, em diálogo com os autores Lima e Pimenta (2004), Mattar (2017) e Santos (2024), que o uso de metodologias ativas nas aulas síncronas de orientação de estágio torna essa atividade muito profícua e possível em cursos EaD.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Metodologias Ativas; Aulas Síncronas; EaD; Licenciaturas.

Abstract. This study addresses the importance of supervised practicum activities in teacher education programs, in order to promote the connection between theory and practice, providing scholar practical experience. We discuss synchronous classes, Moments of internship guidance and reflection on school practice, as well as the relevance of using active methodologies to promote the participation and engagement of distance education students. Through the reflections presented in this paper, and in dialogue with authors such as Lima and Pimenta (2004), Mattar (2017), and Santos (2024), we demonstrate that the use of active methodologies in synchronous internship guidance classes makes this activity highly effective and feasible in distance education programs.

Keywords: Supervised Practicum; Active Methodologies; Synchronous Classes; Distance Education; teaching formation.

1 Introdução

O estágio curricular supervisionado é um elemento central nos cursos de licenciatura, constituindo um espaço privilegiado para a articulação entre teoria e prática e para o desenvolvimento de competências docentes essenciais. Essa atividade, prevista na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e normatizada pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, requer que os cursos de licenciatura ofereçam pelo menos 400 horas de estágio, distribuídas ao longo de todo o percurso formativo, com complexidade progressiva. Trata-se, portanto, de uma exigência não apenas legal, mas de caráter pedagógico e epistemológico, fundamental para a formação do professor reflexivo, crítico e apto a lidar com as demandas contemporâneas da educação básica.

No contexto da Educação a Distância (EaD), a implementação do estágio curricular supervisionado enfrenta desafios adicionais. A modalidade EaD é marcada por características específicas, como a dispersão geográfica dos estudantes, a mediação tecnológica e a necessidade de promover interação significativa em um ambiente predominantemente virtual. Esses aspectos exigem a adoção de estratégias inovadoras para que a atividade de estágio cumpra seu papel formativo.

As aulas síncronas de estágio curricular nos cursos de licenciatura EaD e o uso de metodologias ativas

Nesse sentido, as aulas síncronas se destacam como momentos de interação direta entre estudantes e orientadores, permitindo a orientação, a reflexão crítica e o planejamento das práticas pedagógicas.

A utilização de metodologias ativas nessas aulas síncronas tem se mostrado uma abordagem promissora para engajar os estudantes e promover a aprendizagem significativa. As metodologias ativas deslocam o estudante de uma posição passiva para uma postura de protagonismo, convidando-o a construir conhecimentos de forma colaborativa, reflexiva e contextualizada. Como afirmam Lima e Pimenta (2004), o estágio supervisionado deve ser concebido como um eixo central da formação docente, permitindo a construção de saberes profissionais específicos e a consolidação de uma identidade docente sólida. Para isso, é indispensável que os momentos de orientação e acompanhamento do estágio sejam planejados de forma a integrar as experiências práticas aos fundamentos teóricos.

O presente estudo se propõe a analisar como as aulas síncronas de orientação de estágio, aliadas ao uso de metodologias ativas, podem contribuir para a formação docente nos cursos de licenciatura EaD. A partir de reflexões teóricas e da análise de experiências práticas, buscamos demonstrar como essas estratégias podem fomentar a participação, o engajamento e o desenvolvimento de competências docentes nos estudantes de EaD. Ao longo deste artigo, dialogaremos com autores como Mattar (2017) e Santos (2024), que destacam a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e das metodologias ativas na formação de professores, reforçando a relevância de integrar essas abordagens no contexto das licenciaturas EaD.

Dessa forma, o estudo não apenas apresenta uma análise crítica das aulas síncronas e das metodologias ativas, mas também busca evidenciar sua potencialidade como instrumentos para superar os desafios da formação docente na modalidade EaD, contribuindo para a consolidação de um estágio curricular que seja reflexivo, contextualizado e alinhado às exigências da contemporaneidade educacional.

2 Metodologia

Este estudo qualitativo e descritivo apresenta reflexões sobre a importância do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura e como é possível promover na educação a distância (EaD) orientações e reflexões sobre a relação teoria e prática a partir de aulas síncronas com o uso de metodologias ativas. Dessa maneira, propomos análises de como as aulas síncronas podem ser utilizadas para orientar e refletir sobre a prática docente na Educação a Distância (EaD). A escolha por uma abordagem qualitativa é respaldada pela necessidade de explorar as vivências dos participantes – professores orientadores e licenciandos – e compreender como a relação teoria-prática é fortalecida por meio de metodologias ativas. Conforme Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa se destaca pela sua capacidade de investigar os significados atribuídos às experiências humanas em contextos específicos, o que é crucial no estudo das práticas formativas em EaD.

O caráter descritivo da pesquisa, por sua vez, fundamenta-se na busca por detalhar e registrar de forma sistemática os processos observados nas aulas síncronas de estágio supervisionado. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva é essencial para retratar com precisão os fenômenos educacionais, permitindo não apenas documentá-los, mas também identificar padrões e implicações práticas. Neste estudo, o foco está em descrever como as metodologias ativas são integradas nas aulas síncronas, os recursos tecnológicos utilizados, e os impactos percebidos no engajamento e aprendizado dos licenciandos.

A coleta de dados baseou-se em três fontes principais, sendo a primeira a “Observação sistemática” das aulas síncronas realizadas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), seguido do “Registros documentais”, incluindo planos de aula colaborativos, reflexões escritas pelos estudantes e

As aulas síncronas de estágio curricular nos cursos de licenciatura EaD e o uso de metodologias ativas materiais didáticos utilizados e, finalizando, por “Anotações reflexivas” dos professores orientadores, com foco nos desafios e êxitos das práticas pedagógicas.

A análise interpretativa dos dados foi orientada por referenciais teóricos que discutem a formação docente e as metodologias ativas. Autores como Lima e Pimenta (2004) destacam a centralidade do estágio supervisionado como eixo articulador entre a formação teórica e a prática pedagógica, enquanto Masetto (2001) enfatiza a importância de aproximar os licenciandos das situações reais de ensino. Moran, Masetto e Behrens (2013) complementam ao ressaltar que metodologias ativas permitem ao estudante assumir uma postura protagonista, elemento essencial para o desenvolvimento de competências profissionais.

As aulas síncronas, estruturadas em um cronograma previamente estabelecido, contemplaram temas como o planejamento de aulas, a condução da regência e a importância do fluxo de atividades no estágio. As atividades foram organizadas de modo a promover a participação ativa dos estudantes por meio de recursos digitais que funcionam como *board* colaborativo e interativo. Esses recursos não apenas facilitaram a interação, mas também criaram um ambiente colaborativo, onde os estudantes puderam construir planos de aula, analisar cenários pedagógicos simulados e refletir criticamente sobre as práticas de ensino.

O uso de metodologias ativas foi concebido para responder às especificidades da EaD, valorizando a flexibilidade e o protagonismo dos licenciandos. Nesse sentido, Dewey (1938) e Schön (1983) são autores fundamentais, ao defenderem que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando é experiencial e reflexiva. As aulas síncronas possibilitaram momentos de troca em tempo real entre orientadores e estagiários, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento e para o fortalecimento do vínculo entre os participantes, algo que Lima e Pimenta (2004) identificam como essencial na formação docente.

Portanto, a metodologia deste estudo reflete o compromisso com a análise crítica e detalhada das práticas formativas em EaD. As aulas síncronas, com o suporte de metodologias ativas, emergem como um espaço privilegiado para a integração de teoria e prática, viabilizando a formação de professores reflexivos e comprometidos com a transformação da realidade educacional.

3 Metodologias ativas na formação docente

As metodologias ativas representam uma abordagem pedagógica que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo sua autonomia, protagonismo e capacidade crítica. De acordo com Bacich e Moran (2018), essas metodologias incentivam a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, deslocando o professor do papel de mero transmissor de conteúdos para o de mediador e facilitador do aprendizado. Na formação docente, essas estratégias são fundamentais para preparar futuros professores a atuarem de maneira crítica e criativa frente às demandas da educação contemporânea.

Entre os princípios centrais das metodologias ativas está a resolução de problemas reais e contextuais, que envolvem os estudantes em situações práticas e significativas. Para Freire (1987), esse processo fomenta uma educação dialógica, na qual o estudante não é apenas receptor de informações, mas um sujeito ativo que interage com os conteúdos, os colegas e o professor para transformar sua realidade. Essa perspectiva é especialmente relevante nos cursos de licenciatura em Educação a Distância (EaD), onde o distanciamento físico impõe desafios adicionais à criação de ambientes de aprendizagem interativos e engajadores.

No contexto do estágio supervisionado em cursos de EaD, o uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas (ABP) e o aprendizado colaborativo, potencializa a articulação entre teoria e prática. Conforme Silva e Lopes (2020), essas estratégias

As aulas síncronas de estágio curricular nos cursos de licenciatura EaD e o uso de metodologias ativas permitem aos licenciandos experimentar e refletir sobre práticas pedagógicas que poderão ser aplicadas futuramente em suas atuações profissionais.

As aulas síncronas do estágio curricular supervisionado é um espaço privilegiado para a implementação das metodologias ativas, pois oferece aos licenciandos a oportunidade de vivenciar diretamente as práticas pedagógicas que estão sendo estudadas e, posteriormente, serão vivenciadas em campo prático de estágio. Durante o estágio, os licenciandos podem não apenas planejar e conduzir atividades de ensino baseadas em metodologias ativas, mas também refletir criticamente sobre os resultados dessas experiências e ajustá-las para atender às necessidades de diferentes contextos escolares. De acordo com Növoa (2009), a prática reflexiva é um dos pilares da formação docente, e as metodologias ativas no estágio contribuem para que os futuros professores desenvolvam essa competência ao integrarem teoria e prática em situações reais de sala de aula.

Além disso, o uso de recursos tecnológicos interativos facilita a implementação de metodologias ativas em aulas síncronas, promovendo engajamento e participação. Segundo Moran (2015), essas ferramentas permitem criar espaços virtuais colaborativos, onde os estudantes podem compartilhar ideias, solucionar problemas em equipe e construir conhecimento de forma coletiva. Assim, ao integrar metodologias ativas nas aulas de estágio supervisionado, os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar uma formação docente mais dinâmica e significativa. Essa vivência não apenas desenvolve habilidades pedagógicas essenciais, como também reforça a capacidade de adaptação a contextos diversos, preparando futuros professores para a complexidade do ambiente educacional atual.

4 Discussões e resultados

Sabemos que o estágio curricular está previsto pelo MEC nos cursos de licenciatura e que tem fundamental relevância na formação do professor, pois permitirá que o estudante amplie os seus conhecimentos teóricos com a prática no campo estagiado, vivenciando o ambiente escolar. Segundo o PARECER CNE/CP Nº 4/2024 (2024, p. 7), a formação do professor deve ter entre os seus fundamentos:

III – a associação entre teorias e práticas pedagógicas, mediante o desenvolvimento de atividades práticas, orientadas a partir das realidades educacionais em que o(a) futuro(a) profissional do magistério atuará e vinculadas aos diferentes componentes curriculares do curso de licenciatura e ao estágio curricular supervisionado.

Para Masetto (2001), a prática permite ao estudante uma maior proximidade com as situações reais e que são colocadas no seu cotidiano profissional e social. E, conforme Lima e Pimenta (2004, p. 61) afirmam, “O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”. Ou seja, o estágio torna possível a vivência da profissão e do ambiente profissional, auxiliando o estudante na sua caminhada acadêmica de estudante a docente.

Assim, para que o estágio realmente possibilite a formação do profissional docente, tal como descrevem Masetto (2021) e Lima e Pimenta (2004), é necessário um fluxo para a sua realização. Uma das etapas desse fluxo é a orientação do estágio que precisa ser feita pelo orientador de estágios da IES. É então que propomos as aulas síncronas com o uso de metodologias ativas. Esses momentos de interação entre o orientador e o estagiário se dão pelo Teams ou pela plataforma de conferências do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), pois são as plataformas utilizadas pela IES. As datas e horários das aulas são disponibilizados aos estudantes previamente, no início de cada fase, bem como os temas que serão abordados. E, então, respeitando a flexibilidade como uma das premissas da EaD, o estudante deve escolher três dessas datas para

As aulas síncronas de estágio curricular nos cursos de licenciatura EaD e o uso de metodologias ativas participar de forma síncrona, em observância da sua rotina de estudos e dos temas, de modo que participe de todos.

A flexibilidade é uma das premissas fundamentais da EaD, permitindo que estudantes adaptem os seus estudos às suas rotinas e necessidades individuais. Essa característica possibilita o acesso ao aprendizado rompendo barreiras geográficas e temporais. Portanto, com um cronograma de aulas síncronas flexível, o estudante tem autonomia para gerenciar o seu ritmo de estudo, utilizando o Teams e a plataforma de conferências do AVA como ferramentas tecnológicas que promovem a interação com os seus pares e com o orientador e a elaboração coletiva e individual do conhecimento. Essa flexibilidade possibilita que o estudante concilie estudos com outras responsabilidades, como trabalho ou família, democratizando o acesso à educação de forma inclusiva sem perder de vista a formação humana e acadêmica de qualidade e de acordo com a legislação.

A seguir, um exemplo de cronograma do 3º trimestre de 2024, elucidando as aulas síncronas de estágios com estudantes de cursos de licenciatura a distância:

Quadro 1 – Aulas de Estágio Curricular

Data/Horário	Tema
09/09/2024 – 19h	A importância e o fluxo do estágio
16/09/2024 – 19h	Plano de aula
23/09/2024 – 19h	Regência
30/09/2024 – 19h	A importância e o fluxo do estágio
07/10/2024 – 19h	Plano de aula
21/10/2024 – 19h	Regência
28/10/2024 – 19h	A importância e o fluxo do estágio
04/11/2024 – 19h	Plano de aula
11/11/2024 – 19h	Regência
18/11/2024 – 19h	A importância e o fluxo do estágio
25/11/2024 – 19h	Plano de aula
02/12/2024 – 19h	Regência

Fonte: as autoras (2024)

Na tabela é possível observar que os temas se repetem. É o que permite a flexibilidade de escolha das datas pelo estudante. O estudante deve escolher três datas de forma que participe da discussão dos três temas propostos: 1. A importância e o fluxo do estágio; 2. Plano de aula; 3. Regência. Nas aulas síncronas de estágio, portanto, dialogamos acerca do que é o estágio, sua importância e o seu fluxo, da elaboração do plano de aula e do momento de regência. E o estudante tem a flexibilidade de escolha das datas e a norma de que precisa participar dos três temas de forma síncrona.

A presença nessas aulas é obrigatória e, certamente, esses momentos não são os únicos na orientação dos estudantes. São também orientados, é importante mencionar, a partir de suas dúvidas, questionamentos, inquietações e dificuldades, na tutoria da disciplina de estágio, por videoconferência e por WhatsApp durante toda a atividade em campo e, depois, na produção final.

As aulas acontecem a partir de textos teóricos, manual de estágio, slides, situações reais e fictícias na escola-campo e tecnologias que permitem a interação – *board* colaborativo e interativo. Dessa forma, o estudante é convidado a ter uma postura ativa na aula e a se familiarizar com ferramentas tecnológicas e metodologia que poderá utilizar futuramente em sala de aula.

As aulas síncronas de estágio curricular nos cursos de licenciatura EaD e o uso de metodologias ativas

Edmea Santos (2024) chama a atenção para a necessidade das TDICs na formação do professor, o que se mostra possível nas aulas síncronas de estágio com estudantes de licenciaturas a distância. Para Santos et al. (2024, p. 5),

A revolução das tecnologias digitais e a crescente integração da internet em todos os aspectos da vida têm desafiado os sistemas educacionais em todo o mundo. Um dos principais desafios é garantir que as/os estudantes desenvolvam saberes ciberculturais, não apenas para consumir-discernir informações, mas também para ser autoras/es de suas práticas.

Esses saberes ciberculturais só serão garantidos aos estudantes da educação básica se o professor tiver também esses saberes. E tão importante como o conhecimento e domínio das tecnologias digitais é a participação do estudante estagiário. Afinal, almejamos um professor reflexivo, capaz de transformar o seu entorno. Para tanto, o uso efetivo de metodologias ativas é fundamental, como afirma Mattar (2017, p. 22): as metodologias ativas “[...] convidam o estudante a abandonar sua posição receptiva e a participar do processo de aprendizagem por novas e diferentes perspectivas, como decisor, criador, jogador, professor, ator, pesquisador e assim por diante; de alguma maneira, ele deixa de ser estudante”. Ou seja, nas aulas de orientação de estágio os estudantes são protagonistas, na medida em que promovemos situações que exigem participação ativa e engajada, interação, experimentação e resolução de problemas reais ou fictícios, a partir dos temas elencados, almejando desenvolver competências como pensamento crítico, criatividade, trabalho colaborativo e autonomia, tornando o aprendizado mais significativo e conectado às demandas da atuação docente no mundo contemporâneo.

Portanto, compreendermos metodologias ativas como Cunha et al. (2024, s/p) apresenta a partir de pesquisas bibliográficas de artigos no Portal de periódicos da CAPES:

um conjunto de metodologias que têm como finalidade uma educação crítica e problematizadora da realidade, cujo foco está no estudante como protagonista da sua aprendizagem, sendo ele o centro do processo de construção do conhecimento ancorado na ideia de autonomia e no pensamento crítico-reflexivo. Nesse contexto o estudante é ativo no que se refere a sua aprendizagem e o termo “metodologia ativa” pode ser substituído por aprendizagem ativa, como se utiliza em outros países, a exemplo de active learning, nos EUA.

Nesse sentido, nas aulas síncronas, com o auxílio das ferramentas tecnológicas, os estudantes são protagonistas de sua aprendizagem sendo o centro da elaboração do conhecimento quando, de forma colaborativa, elaboram planos de aula, produzem textos reflexivos, propõem boas práticas de regência, discutem enquetes, resolvem situações-problema postas, enfim, precisam atuar, agir, propor, elaborar, refletir, se colocar como sujeitos no processo do ensinar e aprender. E, para o engajamento do estudante, o planejamento cuidadoso da aula, o domínio das tecnologias, a compreensão de educação a distância, o conhecimento sobre o estágio supervisionado e sua legislação, o entendimento do estudante como sujeito ativo e a postura do professor orientador são imprescindíveis. Segue um exemplo de metodologia ativa a partir do uso de um *board* interativo e colaborativo em uma das aulas em que o tema plano de aula foi discutido:

Figura 1 – Plano de aula colaborativo

Plano de aula					
BNCC					
Etapa/ano	Disciplina	Objeto de conhecimento	Objetivo	Conhecimentos prévios	

As aulas síncronas de estágio curricular nos cursos de licenciatura EaD e o uso de metodologias ativas

Plano de aula					
Habilidades	Competências	Metodologia	Recursos	Avaliação	
Fonte: as autoras (2024)					

Nessa proposta realizada durante uma aula síncrona sobre a elaboração de plano de aula, os estudantes foram convidados, a partir de estudos e definições que fizemos previamente da BNCC, a elaborar de forma colaborativa um plano de aula. Foram apresentadas uma escola e uma turma fictícias, com características de diversidade e inclusão, como ponto de partida para a escolha do componente curricular e objeto de conhecimento.

Figura 2 – Características da escola e da turma

Dados para o plano de aula:

Escola estadual situada em bairro periférico de uma grande capital, turma de fundamental anos finais (7º ano) formada por 32 estudantes, sendo um deles autista, 3 com dificuldades de aprendizagem e 1 TDAH.

Fonte: as autoras (2024)

Por meio do diálogo colaborativo, cada item do plano de aula – objetivo, conhecimentos prévios, habilidades, competências, metodologia, recursos e avaliação – foi elaborado a partir das definições e considerações iniciais. O resultado foi depois discutido por todos e foram propostas melhorias considerando a etapa de ensino, componente curricular, objeto de conhecimento, características de diversidade e inclusão de uma escola e de uma turma fictícias e a própria BNCC.

Portanto, a partir desse exemplo de aula síncrona, com o uso de metodologia ativa e *board* interativo e colaborativo, os estudantes deixaram a situação de estudante para se tornarem, durante esse momento de interação, os professores de uma escola X e uma turma Y, com determinadas características que precisaram ser consideradas, além da BNCC, para o planejamento de uma aula. A participação foi efetiva, o estudante tornou-se sujeito participante na elaboração do conhecimento, e o plano de aula foi elaborado de forma colaborativa, depois discutido e revisado pelo grupo.

Outra questão que merece destaque nas aulas síncronas é a possibilidade de acompanhamento e diálogo com o estudante, o que, segundo Vergara (2007) é relevante para que o estudante se sinta confiante, na medida em que o tutor, neste caso o orientador de estágio, estabelece uma relação de confiança e aprendizagem. Ainda de acordo com a autora, o professor tutor desempenha um papel fundamental ao acompanhar e monitorar tanto as atividades síncronas quanto as assíncronas, despertando nos estudantes o desejo consciente de compartilhar reflexões e compreensões, incentivando-os a agir nesse sentido de elaboração do conhecimento coletivo (VERGARA, 2007).

Esses momentos de contato entre estagiário e orientador vivenciados nas aulas síncronas estabelecem, além de aprendizagens e orientações necessárias para o desenvolvimento do estágio, vínculos importantes para o enriquecimento e reflexão do processo da prática. Segundo Wallon (1968), é pela afetividade o indivíduo tem acesso ao mundo simbólico, originando a atividade cognitiva e possibilitando o seu avanço. E esses momentos de vínculos, afetos e aprendizagens são possíveis nas licenciaturas EaD. Para tanto, é preciso que o professor conheça tecnologias, metodologias ativas e tenha a concepção do estudante como protagonista do processo de ensinar e de aprender.

6 Conclusão

Neste estudo, apresentamos a relevância do estágio supervisionado na formação do licenciando e a possibilidade de atender à legislação da formação inicial docente nos cursos de licenciatura a distância (EaD). Para tanto, as aulas síncronas, integradas ao uso de metodologias ativas, emergem como um recurso importante e eficaz, promovendo a interação entre orientador e estagiário.

Assim, destacamos a relevância das aulas síncronas no estágio supervisionado em cursos de licenciatura EaD, demonstrando como o uso de metodologias ativas pode potencializar a articulação entre teoria e prática na formação docente. Em diálogo com autores como Lima e Pimenta (2004), Mattar (2017) e Santos (2024), verificamos que essas metodologias promovem o protagonismo estudantil, essencial para a construção de competências profissionais, ao mesmo tempo em que atendem às especificidades da EaD.

Compreendemos metodologia ativa como um conjunto de metodologias voltadas para uma educação crítica e problematizadora da realidade que objetiva dispor o estudante como protagonista na elaboração da sua própria aprendizagem e do conhecimento. Nesse sentido, o estudante assume um papel ativo no movimento ensinar e aprender e na relação com o professor e seus pares.

Nas aulas síncronas, a metodologia ativa e os recursos tecnológicos utilizados pelo professor orientador permitem a participação do estudante como indivíduo ativo e reflexivo no processo do ensinar e aprender, sendo o sujeito da elaboração do seu conhecimento na relação com a ciência, com os saberes, com as tecnologias, com os seus pares e com o orientador. Cria-se uma relação de afetividade, o que possibilita o avanço do estudante nas atividades de estágio supervisionado e a sua permanência até o fim dos seus estudos.

Ao analisar a aplicação de recursos tecnológicos e estratégias de aprendizagem ativa, evidenciamos como esses elementos transformam as aulas síncronas em espaços interativos e formativos, capazes de superar desafios inerentes à dispersão geográfica e à mediação tecnológica. A flexibilidade característica da EaD, aliada à implementação de práticas que valorizam a colaboração e a reflexividade, posiciona as aulas síncronas como um instrumento pedagógico central na formação inicial de professores.

Ademais, o estudo apresentou evidências práticas de como as metodologias ativas podem ser incorporadas, utilizando ferramentas digitais como *board* interativo e colaborativo para simular situações reais do contexto escolar, permitindo que os licenciandos vivenciem experiências significativas durante o estágio. Essas abordagens não apenas contribuem para a formação técnica e pedagógica, mas também fomentam o desenvolvimento de saberes ciberculturais, essenciais para a atuação no ambiente educacional contemporâneo.

Concluímos que o fortalecimento do estágio supervisionado em cursos de licenciatura EaD depende de uma integração intencional entre momentos síncronos de orientação e o uso de metodologias ativas. Essa combinação favorece a construção de uma identidade docente crítica e reflexiva, alinhada às demandas da educação básica. Recomenda-se, para estudos futuros, a ampliação da análise sobre o impacto dessas práticas em diferentes contextos formativos e a exploração de novas tecnologias que possam enriquecer ainda mais as experiências educacionais dos licenciandos.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

As aulas síncronas de estágio curricular nos cursos de licenciatura EaD e o uso de metodologias ativas

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 04, de 12 de abril de 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192. Acesso em: 25 nov. 2024.

CUNHA, Marcia Borin da et al. **Metodologias ativas:** em busca de uma caracterização e definição. Educação em Revista, v. 40, ago. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/cSQY74VPYPJCvNLQdv4HZYn/>. Acesso em: 09 dez. 2024.

DEWEY, J. **Experiência e educação.** 9. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MASETTO, Marcos T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2001.

MASETTO, Marcos T.; MORAN, José Manuel; BEHRENS, M. Aparecida. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, M. Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2000. p. 133-173.

MATTAR, João. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Edmea et al. Educação Cibercultural. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 8, n. 3, p. 5-8, mai/ago 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/83738/49804>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1983.

VERGARA, S. C. **Estreitando relacionamentos na educação a distância.** Cadernos Ebape, edição especial, jan. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebapec/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2024.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1968.